



Feira de Iniciação Científica e Extensão

MUSICARTE – ENSINO MÉDIO INTEGRADO 2021

**Categoria (P Extensão)
Trabalho Concluído
Nível (médio integrado)**

Coordenador(a) ou orientador da atividade
Débora de Fátima Einhardt Jara

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC/Camboriú

Bolsista Egressa: *Fernanda Grecillo Manzini*
Edital: 28/2021-IFC/CAM/COMEXT

*Rafaela Ramon Munhoz*¹; *Débora de Fátima Einhardt Jara*²; *Flavio Costa Leite*³; *Lívia da Silva Perenha*⁴; *Fernanda Grecillo Manzini*⁵

RESUMO

O projeto de extensão MUSICARTE nas duas vertentes: *Concertos Didáticos* e *Cinearte/Cinebiografia* foi executado no decorrer do ano de 2021 no formato *On-line* em função do distanciamento social imposto pela pandemia de Covid-19. O projeto tinha como objetivo geral ofertar à comunidade camboriuense a possibilidade de ampliar o repertório artístico por meio de recitais, concertos didáticos e projeções cinematográficas, visando a democratização dos bens culturais e entre eles a arte erudita. Os objetivos específicos foram oportunizar a troca de experiências entre servidores, alunos e comunidade geral, possibilitar experiências estéticas que viessem a contribuir para o conhecimento de diferentes culturas e expressões artísticas, formar público. Com essa finalidade foi necessário a inserção do projeto nas redes sociais, *Facebook* e *Instagram*, as quais conseguimos

¹ Discente do curso de hospedagem do pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense/campus Camboriú. Atualmente participante voluntária do projeto. rxwela@gmail.com

² Doutora em Educação Ambiental pela FURG. Professora de música no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – *campus* Camboriú. Coordenadora do projeto. debora.jara@ifc.edu.br

³ Mestre em Educação pela UNIR. Professora de história no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – *campus* Camboriú. Coordenador adjunto do projeto. flavio.costa@ifc.edu.br

⁴ Mestre em Letras pela UNIVALI. Professora de língua portuguesa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – *campus* Camboriú. Colaboradora do projeto. Livia.vetter@ifc.edu.br

⁵ Técnico em Controle Ambiental pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense/campus Camboriú. Colaboradora externa voluntária do projeto de extensão. fernandagrecillomanzini@gmail.com

cumprir nossas metas. Até o final do projeto foram atingidos os objetivos propostos com a inserção de oito eventos gratuitos no *Facebook* e *Instagram*.

Palavras-chave: Música. Democratização da arte. Concertos didáticos. Cinearte/cinebiografia. Redes sociais.

INTRODUÇÃO

A música de concerto e as artes eruditas sempre fizeram parte de um arcabouço de bens culturais de uma esfera social que não atinge a classe média ou a trabalhadora de modo geral. Segundo Snyders (2008),

“o acesso as obras primas, representa uma área de desigualdade social flagrante: a “grande música” existe essencialmente para uma elite de privilegiados, privilegiados da cultura, que, aliás, raramente são desfavorecidos em outras áreas e frequentemente são “herdeiros” de pessoas já privilegiadas” (SNYDERS, 2008, p.45).

De acordo com a crítica do autor supracitado, existe um tipo de arte para cada tipo de pessoa, conforme sua classe social. Assim como o autor, não concordamos, mas entendemos que tem certa veracidade ao observar que os altos preços de ingressos para adentrar espetáculos, concertos, *vernissages* é muito dispendioso e fora do alcance de muitas pessoas. Ao trazer para a realidade de Camboriú, esta situação se torna mais evidente, pois a cidade não possui nem mesmo um cinema. A única exceção se dá com uma escola de música na cidade que conta com uma sala de recitais pequena que cabe apenas 20 pessoas, logo não comportaria espetáculos maiores.

Assim sendo, com a falta de espaços específicos para eventos artísticos como teatros, salas de concerto, cinemas ou quaisquer instalações desta natureza em Camboriú, – sendo os únicos locais com a estrutura apropriada no município para concertos musicais as igrejas, o que certamente limita o repertório apresentado às obras sacras ou para o ofício religioso – restando a escola como um possível espaço em que a comunidade escolar, local e seu entorno possam ter acesso a esses bens culturais.

Com a percepção da importância da experiência estética para a educação integral dentro e fora da escola, e tendo um auditório que comporta um número de até

450 pessoas, o *campus* Camboriú do IFC assume o compromisso social de suprir esta carência no apoio de diversos projetos de extensão na área da arte e da cultura erudita, haja vista que outros projetos no mesmo *campus* tem ampla oferta na área da cultura popular, como a Parada Cultural, a Olincac, a Semana na Biblioteca e a abertura de espaços físicos para a apresentação das bandas musicais dos estudantes. O problema, que moveu o início em 2017 do projeto de extensão MUSICARTE – quando ainda era nominado por LATINO VOICES CAMERATA – foi justamente sanar a falta de acesso a arte erudita, como mais uma possibilidade de experiência estética, entendendo ela como um bem cultural inacessível para os moradores locais e comunidade escolar de modo geral, o que busca-se suprir desde então, até os dias atuais na reapresentação consecutiva e anual do MUSICARTE em outros editais da extensão no IFC.

Na busca de promover várias possibilidades de experiência estética e a ampliação do universo cultural da comunidade escolar e local, a música e a arte erudita podem ser relevantes ferramentas educacionais para ampliar os horizontes fora da cultura de massa que aliena os sujeitos e os impossibilitam de escolher a partir das preferências o que realmente gostam. Adorno (2011), faz uma discussão sobre o desaparecimento dos clássicos com relação à obra musical produzida de forma massiva o que segundo o pesquisador promove a regressão da audição. Com base nesse autor, na busca do desenvolvimento da escuta ativa, multicultural, e mais variada, propomos trabalhar com concertos musicais aproximando o público também da música erudita. Antecipando os recitais, apresentou-se filmes biográficos sobre arte visando à sensibilização estética e o conhecimento temporal e contextual em que os artistas produziram suas obras para que os estudantes, servidores e comunidade local pudessem conhecer previamente o que iriam assistir.

Com o atual avanço tecnológico, o acesso em tempo real aos bens culturais se tornou cada vez maior nas redes sociais e os espaços destinados à arte começaram a se diluírem, perdendo-se assim a possibilidade de uma experiência estética mais profunda e sensível. Os espaços que se mantiveram o fizeram cobrando altos custos para manter sua manutenção, logo se faz necessário redemocratizar a cultura de espetáculos para que as pessoas tenham a chance de ter uma experiência estética plena, pois a reprodução mecânica em audiovisual segundo Benjamin (1980) sacrificaria a “aura” da

execução original. Nesse caminho, o projeto de extensão MUSICARTE, teve por objetivo, para 2021, ofertar à comunidade camboriuense a possibilidade de ampliar o repertório cultural e artístico por meio de concertos didáticos e projeções cinematográficas, palestras, oficinas, máster-classes. Os objetivos específicos foram suprir a falta de espaços artísticos e para eventos culturais no município de Camboriú e entorno; oportunizar a troca de experiências entre servidores, alunos e comunidade geral em uma experiência estética que viesse a contribuir para o conhecimento de outras culturas; fazer conhecer a partir do Cinearte/Cinebiografia a trajetória de artistas renomados e suas obras; oportunizar a experiência estética de recitais e concertos didáticos; formar público para eventos no IFC e aproximar a comunidade local da instituição.

Como a pandemia de SARS-Covid19 permaneceu durante o ano de 2021, se fez necessário, em função do isolamento social, manter como em aconteceu durante 2020 o projeto ativo nas redes sociais. A seguir, será apresentado como se desenvolveu o projeto em 2021.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto teve início em maio de 2021, antes desse período aconteceu uma varredura nas redes sociais em busca de eventos e filmes que atendessem a necessidade do planejamento para a execução do projeto. Nesta edição, não ocorreu seleção para bolsista, pois a mesma discente da edição de 2020 continuou no projeto. Na busca por fazer um trabalho inédito para 2021 pensou-se em fazer uma série temática para os primeiros cinco meses, e para isso, optou-se na primeira fase do projeto pela temática de música erudita no Brasil, gênero e diversidade na música. Assim sendo, em maio começaram as apresentações de artistas e eventos eruditos que se enquadrassem neste tema. Para anunciar esses eventos, foi ofertada uma série de publicações nas redes sociais para apresentarmos em junho, julho e agosto. Em setembro, após o recesso escolar, outros temas foram escolhidos pelo grupo de trabalho do projeto que contou com uma aluna bolsista do curso de Controle Ambiental, uma aluna voluntária do curso superior em Pedagogia, um técnico administrativo em educação e cinco docentes.

Nas edições anteriores, havia um controle de presenças dos participantes do projeto nos eventos com um cadernos de assinaturas, para esse fase, a forma de coletar o número de participantes deu-se através da contagem de participação nas *lives* por meio da visualização das publicações e das curtidas ou comentários nas redes sócias no *Facebook* no grupo PROJETO DE EXTENSÃO MUSICARTE – IFC/CAMBORIÚ que contou com 151 membros e no perfil no *Instagram*: @musicarte_ifc_camboriu com 156 seguidores/participantes. Abaixo, na tabela, apresenta-se o grau de adesão dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, é possível observar as atividades apresentadas em 2021 ao longo da execução do projeto, tanto no formato de eventos, indicações de filmes biográficos, documentários e recitais:

Tabela 1 – Dados dos eventos do MUSICARTE com datas e locais em redes sociais em 2021

NOME DO EVENTO	TEMÁTICA	DATA DO EVENTO	CARACTERÍSTICA DO EVENTO	FACEBOOK/PÚBLICO-ALVO	INSTAGRAM/PÚBLICO-ALVO
O CORVO	ÓPERA BRASILEIRA	13/06/2021	Festival de ópera de Manaus	27	X
MARIA CASTILLO DE LIMA	GÊNERO E DIVERSIDADE – HOMENAGEM AO MÊS DO ORGULHO LGBTQIA+	09/06/2021	Documentário sobre a primeira soprano transexual	49	X
MARIA CASTILLO DE LIMA	GÊNERO E DIVERSIDADE – HOMENAGEM AO MÊS DO ORGULHO LGBTQIA+	15/06/2021	Recital de canto e piano	49	X
HEITOR VILLA LOBOS	MÚSICA ERUDITA BRASILEIRA	20/07/2021	Cinarte/cinebiografia Biografia de Heitor Villa-lobos	29	10
LUAN CAVALLERI	MÚSICA ERUDITA- cantores brasileiros	28/07/2021	Recital de canto e piano do ciclo de concertos de câmara	71	9
FELITE	Por trás dos curtas	29/08/2021	Mesa de debates sobre documentários e curtas sobre arte e literatura		

SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS		04/09/2021	Concerto de homenagem à Carlos Gomes	39	4
OSPA		25 e 16/09/2021	Ópera "O acordo perfeito"	54	10

Fonte: Autores (2021)

CONCLUSÕES

De acordo com o projetado, as metas foram cumpridas conseguindo levar os eventos musicais em forma de concertos, *lives*, documentário, festival de ópera, recitais e concertos de modo *on-line*. Foi possível, manter um número de espectadores sem que o projeto esvaziasse, o que foi observado pelo grupo de trabalho com positividade. O projeto foi apresentado na modalidade "em andamento" na FICE/2021 em vídeo publicado no *youtube* e agora apresenta-se neste resumo sua finalização. Entende-se que o projeto MUSICARTE cumpriu seu papel como ferramenta de articulação para a democratização dos bens culturais e artísticos, assim como segue ao longo dos seis anos de execução formando público, consolidando e ampliando as redes artístico-culturais e, junto a outros projetos de extensão do *campus* Camboriú, assume o protagonismo na promoção de eventos de arte e cultura de forma mais ampla, inclusiva e multicultural.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor, W. **Introdução à sociologia da música: doze preleções teóricas**. Tradução de Fernando de Moraes Barros. UNESP: São Paulo, 2011.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: **Os pensadores**: Textos escolhidos, Walter Benjamim, Max Horkheimer Theodor W. Adorno, Jurgen Habermas, trad. José Lino Grunnewald, São Paulo: Abril Cultural, 1980.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.